



GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

AULA 5



Prof.^a Janine Donato Spinardi



CONVERSA INICIAL

Nesta aula, vamos realizar os estudos a respeito do framework COBIT, mais especificamente da versão 5, ou seja, COBIT 5.

O COBIT é um framework que auxilia na governança de Tecnologia da Informação. Foi criada pela ISACA, com o objetivo de criar valor para as organizações que o adotam. Ele é um conjunto de boas práticas para auxiliar no controle da informação e ajudar na governança de TI para que esta esteja alinhada com os objetivos estratégicos da organização.

Para conhecer este framework, vamos estudar seu conceito e seus princípios na última versão. Vamos também, compreender como funciona o modelo de informações e os recursos de TI nas organizações, trazendo também alguns pontos comparativos entre as últimas versões do COBIT.

Outro aspecto importante que vamos estudar são os conceitos e diferenças entre a governança e a gestão, pois muitas pessoas as tratam como se fossem sinônimos, mas cada qual tem um objetivo apesar das duas interagirem.

Por fim, vamos conhecer alguns aspectos da implementação do COBIT nas empresas e como deve ser o ciclo de vida desta implementação. E fecharemos esta aula comentando sobre as certificações do COBIT que os profissionais de TI podem obter.

TEMA 1 – ISACA E COBIT

Neste tópico, vamos falar sobre a ISACA, que é um organismo mundial, e sobre o COBIT (*Control Objectives for Information and Related Technology*), que é uma coleção das melhores práticas baseadas em gerenciamento de risco e nos apresenta recomendações para o gerenciamento de processos de TI.

O COBIT é um framework de governança assim como a ITIL, cada qual com seus objetivos.

1.1 ISACA

ISACA significa *Information Systems Audit and Control Association* - Associação de Auditoria e Controle de Sistemas de Informação. É um organismo



mundial que é composto por diversas empresas da área de Tecnologia da Informação e tem como objetivo realizar certificações de segurança e auditoria de governança e risco e controle de sistemas de informação.

A ISACA foi fundada em 1969 e é uma entidade independente e sem fins lucrativos que organiza conferências internacionais, publica o ISACA® Journal e desenvolve padrões internacionais de controle e auditoria de sistemas de informação. Ela também antecipa e atesta conhecimento e habilidades de TI por meio das designações mundialmente respeitadas *Certified Information Systems Auditor®* (CISA®), *Certified Information Security Manager®* (CISM®), *Certified in the Governance of Enterprise IT®* (CGEIT®) e *Certified in Risk and Information Systems Control™* (CRISC™) (COBIT 5, 2012).

Desde quando foi criada, ela vem se tornando uma organização de profissionais da área de governança de TI, controle, segurança e auditoria em todo o mundo.

1.2 COBIT

O COBIT é um conjunto de boas práticas e recomendações de governança de Tecnologia da Informação. Atualmente, estamos na versão 5, por isso chamamos de COBIT 5.

O COBIT tem como objetivo oferecer um framework para otimizar o valor gerado pela área de TI dentro das organizações. Sendo assim, é possível gerenciar a TI de maneira integrada com o restante da organização, sempre procurando atingir seus objetivos.

Ele proporciona um melhor gerenciamento de informações garantindo sua qualidade e, também, a segurança dessas, mantendo as políticas de compliance da organização.

Segundo Molinaro e Ramos (2011), o COBIT provê recomendações para o gerenciamento de processos de TI, considerando cinco dimensões.

- Alinhamento estratégico: vai assegurar uma relação entre os objetivos do negócio e os objetivos da TI.
- Entrega de valor: vai assegurar que a área de TI entregue os benefícios desejados pela estratégia para seus clientes.



- Gestão de recursos: assegura a existência de uma otimização dos usos dos recursos, como aplicações, estruturas e pessoas.
- Gestão de riscos: fornece o entendimento da importância da avaliação de riscos para a organização.
- Mensuração de desempenho: registra, monitora e analisa a implementação da estratégia.

Na figura a seguir, podemos ver a evolução do COBIT quando era utilizado para auditoria e controle de TI até a versão atual, o qual está alinhado a outros frameworks existentes no mercado.

Figura 1 – Evolução do COBIT

Governança da TI empresarial					<p>COBIT 5 reúne todos os conhecimentos ISACA, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">• COBIT 4.1• Val IT• Risk IT• Modelo de negócios para segurança da informação (BMIS)• Seguro TI• Framework (ITAF)• Levar a governança para frente (TFG)• Resumo da diretoria sobre a governança em TI, 2 ed.
Governança em TI					
	BMIS (2010)				
Gestão				Val IT	
	2.0 (2008)				
Controle					
				Risk	
Auditoria					
	IT (2009)				
COBIT 1	COBIT 2	COBIT 3	COBIT 4.0/4.1	COBIT 5	

Fonte: Elaborado com base em MindMeister (2018 citado por MORAIS; GONÇALVES, 2018).



Podemos observar nesta imagem que a cada nova versão a abrangência aumenta e atualmente a versão 5 está mais completa e abrange a área de governança de TI.

TEMA 2 – COBIT 5

Neste tópico, vamos conhecer cada um dos cinco princípios que norteiam o COBIT 5. Para tratar desse tema, vamos seguir o documento oficial do COBIT 5 que se encontra referenciado no final desta aula. É possível obter o documento completo para conhecer mais afundo sobre este framework.

2.1. Princípios do COBIT 5

O COBIT 5 é composto por cinco princípios, conforme podemos observar na figura a seguir.

Figura 2 – Princípios do COBIT 5



Fonte: Elaborado com base em Moraes e Gonçalves (2018, p. 201).



A seguir vamos falar sobre os cinco princípios com base no documento do COBIT 5.

- **Princípio 1: Conhecendo as necessidades dos stakeholders** – as organizações devem criar valor para seus stakeholders, sejam eles clientes, colaboradores, fornecedores etc. O COBIT fornece os processos que são necessários para apoiar a criação de valor para a organização utilizando-se da TI. As organizações possuem seus próprios objetivos, por este motivo o COBIT 5 pode ser personalizado para que fique mais adequado à organização. O COBIT também define quem receberá os benefícios, quem vai assumir riscos e quais são os recursos necessários.
- **Princípio 2: Cobrindo a empresa de ponta a ponta** – neste princípio, o COBIT 5 procura integrar a governança corporativa com a governança de TI da organização. O nível gerencial torna-se o responsável pelo alinhamento entre a governança corporativa e de TI. Sendo assim, ele irá:
 - cobrir todas as funções e processos corporativos;
 - não se concentra somente na função de TI e considera a tecnologia da informação e tecnologias relacionadas como ativos que devem ser tratados como qualquer outro ativo por todos na organização; e
 - considera todos os habilitadores de governança e gestão de TI aplicáveis em toda a organização, de ponta a ponta.
- **Princípio 3: Aplicando um único framework integrado** – em relação a área de TI, temos diversas normas e boas práticas e cada uma delas provê orientações para um conjunto específico de atividades de TI. Por isso, o COBIT 5 se alinha a outros padrões e modelos que são importantes em um alto nível e pode servir como o um modelo unificado para a governança e gestão de TI da organização.
- **Princípio 4: Permitindo uma abordagem holística** – quando usamos uma abordagem holística, quer dizer que um projeto deve abranger a empresa como um todo. Por isso, o COBIT 5 define um conjunto de habilitadores para apoiar a implementação de um sistema abrangente de gestão e governança de TI da organização. Habilitadores são definidos como qualquer coisa que possa ajudar a atingir os objetivos corporativos.



O modelo do COBIT 5 define sete categorias de habilitadores, sendo elas:

- Princípios, Políticas e Modelos;
- Processos;
- Estruturas Organizacionais;
- Cultura, Ética e Comportamento;
- Informação;
- Serviços, Infraestrutura e Aplicativos; e
- Pessoas, Habilidades e Competências.

- **Princípio 5: Separando a governança da gestão** – este princípio separa os conceitos da gestão da governança, conforme vamos tratar de acordo com o documento COBIT 5.

A governança deve assegurar que as necessidades, condições e opções dos stakeholders sejam atendidas e avaliadas para que se possa determinar objetivos corporativos acordados e equilibrados, definindo a direção por meio de prioridades e tomadas de decisão, e monitorando o desempenho e a conformidade com a direção e os objetivos estabelecidos. Geralmente, a governança geral é de responsabilidade do conselho de administração sob a liderança do presidente. As responsabilidades de governança específicas podem ser delegadas a modelos organizacionais especiais no nível adequado, especialmente em organizações complexas de grande porte.

A gestão deve certificar que as atividades alinhadas com a direção estratégica estabelecida pela governança sejam planejadas, construídas, executadas e monitoradas. Em geral, a gestão é de responsabilidade da diretoria executiva sob a liderança do diretor executivo.

Com esses princípios, é possível que cada organização crie um modelo eficiente de governança e gestão otimizando os investimentos na área de TI.



TEMA 3 – MODELO DE INFORMAÇÕES E RECURSOS DE TI

Neste tópico, vamos tratar dos critérios de informação e para compreender melhor vamos apresentar a comparação entre os critérios de informações do COBIT em sua versão 4.1 e o modelo de informações do COBIT 5. Também vamos abordar sobre os recursos de TI.

3.1. Critérios de informações

É importante primeiramente termos em mente que as informações são dados tratados e que possuem um significado relevante. Para que possamos atingir os objetivos do negócio, podemos identificar informações importantes dentro da organização.

Segundo Molinaro e Ramos (2011), as informações são baseadas nas seguintes categorias: requisitos de qualidade, fiduciários e segurança. E tais categorias devem atender aos seguintes critérios de informação.

- **Eficácia:** está relacionada às informações relevantes e pertinentes para o processo do negócio. Essas informações devem ser entregues no tempo, corretas, consistentes e fáceis de manusear.
- **Eficiência:** está relacionada ao provisionamento ótimo e econômico de informações para otimizar o uso de recursos.
- **Integridade:** a informação deve ser precisa, completa e válida de acordo com os valores e expectativas do negócio.
- **Disponibilidade:** a informação deve estar disponível quando necessária.
- **Confidencialidade:** a informação confidencial deve estar protegida contra acesso não autorizado.
- **Conformidade:** as informações precisam atender aos aspectos legais.
- **Confiabilidade:** está relacionada ao provisionamento de informações confiáveis.

Essas são características da informação devem ser consideradas para que os objetivos organizacionais sejam atingidos e sempre devemos lembrar que a governança de TI deve estar alinhada à governança da organização.



3.2. Comparativo

No item anterior, vimos os critérios de informações. Aqui vamos ver um comparativo entre os critérios de avaliação do COBIT 4.1 com as categorias de qualidade da informação e dimensões dos habilitadores de informação do COBIT 5. Na imagem a seguir, podemos verificar na primeira coluna cada um dos 7 critérios e na segunda coluna o seu equivalente no COBIT 5.

Quadro 1 – Comparativo

Crítérios de Informação do COBIT 4.1	Equivalente do COBIT 5
Eficácia	A informação é eficaz se atender às necessidades do consumidor da informação que a utiliza para uma tarefa específica. Se o consumidor da informação puder realizar a tarefa com a informação, então a informação é eficaz. Isso corresponde às seguintes metas de qualidade da informação: valor adequado, relevância, compreensibilidade, interpretabilidade e objetividade.
Eficiência	Considerando que a eficácia leva em conta a informação como um produto, a eficiência se refere mais ao processo de obtenção e uso da informação, assim ela se alinha à visão de “informação como um serviço”. Se a informação que atende às necessidades do consumidor da informação for obtida e usada facilmente (por exemplo, necessitar de poucos recursos – esforço físico, esforço cognitivos, tempo e dinheiro), então o uso da informação será considerado eficiente. Isso corresponde às seguintes metas de qualidade da informação: credibilidade, acessibilidade, facilidade de operação e reputação.
Integridade	Se a informação tiver integridade, então ela será exata e completa. Isso corresponde às seguintes metas de qualidade da informação: completude e exatidão.
Confiabilidade	A confiabilidade é frequentemente vista como sinônimo de exatidão; no entanto, também se pode dizer que a informação é confiável se ela for considerada verdadeira e confiável. Comparada com a integridade, a confiabilidade é mais subjetiva, mais relacionada à percepção, e não somente aos fatos. Ela corresponde às seguintes metas de qualidade da informação: credibilidade, reputação e objetividade.



Disponibilidade	A disponibilidade é uma das metas de qualidade da informação sob a orientação da acessibilidade e segurança.
Confidencialidade	A confidencialidade corresponde às metas de qualidade da informação no que diz respeito à restrição ao acesso.
Conformidade	A conformidade no sentido de que a informação deve cumprir as especificações é coberta por qualquer uma das metas de qualidade da informação, dependendo dos seus requisitos.

Fonte: Elaborado com base em COBIT 5 (2012, p. 67).

Com esse comparativo, é possível observar que os critérios de informações da versão anterior estão relacionados dentro do COBIT 5, porém o modelo mais atual permite agregar valor aos critérios do COBIT 4.1.

3.3. Recursos de TI

Toda organização possui objetivos estratégicos e, para que estes sejam atingidos, é necessário identificar os recursos de tecnologia da informação adequados.

Para Molinaro e Ramos (2011), os recursos de TI são gerenciados pelos processos de TI e fornecem condições para a organização alcançar os objetivos estratégicos e como tipos de recursos, temos o que se segue.

- Aplicações: sistemas automatizados e/ou procedimentos manuais para processar informações.
- Informação: são dados processados e divulgados que circulam e que são necessários para o funcionamento da organização.
- Infraestrutura: abrange toda infraestrutura de hardware, software e sistemas operacionais.
- Pessoas: quem vai planejar, organizar, adquirir, implementar, entregar, dar suporte, monitorar e avaliar os sistemas de informação e os serviços de TI.

Os processos precisam ser avaliados e monitorados de forma a verificar a eficácia dos controles gerenciais, sendo referência para criação de estratégias e de ações para modificar uma situação atual para uma desejada.



TEMA 4 – GOVERNANÇA E GESTÃO

Neste tópico, vamos detalhar sobre as diferenças entre a governança e a gestão do ponto de vista do COBIT 5. Em uma organização, precisamos ter essas diferenças bem claras para que cada área possa realizar suas atividades com o foco nos objetivos da organização.

Os conceitos que vamos estudar são baseados nos documentos do COBIT 5.

4.1. Diferenças entre Governança e Gestão

O COBIT 5 diferencia os conceitos de governança e de gestão. A governança do ponto de vista do COBIT tem como objetivo garantir que as necessidades, condições e opções das partes interessadas sejam avaliadas a fim de determinar objetivos corporativos acordados e equilibrados; definindo a direção por meio de priorizações e tomadas de decisão; e monitorando o desempenho e a conformidade com a direção e os objetivos estabelecidos. Em geral, a governança é de responsabilidade do conselho de administração sob a liderança do presidente.

Já a gestão para o COBIT 5 é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, execução e monitoramento das atividades em consonância com a direção definida pelo órgão de governança a fim de atingir os objetivos corporativos. Geralmente, a gestão é de responsabilidade da diretoria executiva sob a liderança do diretor executivo – CEO.

4.2. Interações entre Governança e Gestão

Mesmo verificando que existem diferentes conceitos e papéis para a governança e a gestão, obviamente ambas devem estar alinhadas e devem ocorrer uma série de interações entre elas. Tais interações, usando a estrutura de habilitadores no COBIT 5, são apresentadas no quadro a seguir.



Quadro 2 – Interações entre Governança e Gestão

Habilitador	Interação Governança e Gestão
Processos	A ilustração do modelo de processo do COBIT 5 (COBIT 5: Habilitador Processos) faz uma distinção entre processos de governança e de gestão, inclusive com conjuntos específicos de práticas e atividades de cada um. O modelo de processo também inclui as tabelas RACI, que descrevem as responsabilidades das diferentes estruturas organizacionais e suas funções na organização.
Informação	O modelo de processo descreve entradas e saídas das diferentes práticas do processo para outros processos, inclusive as informações trocadas entre os processos de governança e de gestão. Informações usadas para avaliar, orientar e monitorar a TI da organização são trocadas entre a governança e a gestão conforme descrição nas entradas e saídas do modelo de processo.
Estruturas organizacionais	Diversas estruturas organizacionais são definidas em cada organização; estruturas podem ser definidas no âmbito da governança ou no âmbito da gestão, dependendo da sua composição e do escopo das decisões. Pelo fato da governança definir a orientação, há uma interação entre as decisões tomadas pelas estruturas de governança – ex: decisão sobre o portfólio de investimentos e a definição do apetite ao risco – e as decisões e operações que implementam as primeiras.
Princípios, políticas e modelos	Princípios, políticas e modelos são os veículos pelo qual as decisões de governança são institucionalizadas na organização, e por esse motivo constituem uma interação entre as decisões de governança (definição da orientação) e a gestão (execução das decisões).
Cultura, ética e comportamento	O comportamento também é um habilitador essencial da boa governança e gestão da organização. Ele fica no topo – liderando por exemplos – e é, portanto, uma interação importante entre a governança e a gestão.
Pessoas, habilidades e competências	As atividades de governança e gestão requerem conjuntos de habilidades diferentes, mas uma habilidade essencial para os membros do órgão de governança e de gestão é entender as duas tarefas e como elas se diferenciam.
Serviços, infraestrutura e aplicativos	Serviços são necessários, apoiados por aplicativos e infraestrutura que proporcionem ao órgão de governança informações adequadas e apoio às seguintes atividades da governança: avaliação, definição da orientação e monitoramento.

Fonte: Elaborado com base em COBIT 5 (2012, p. 33).



Os processos de uma organização podem ser organizados da forma que for mais adequada a ela, mas os objetivos de governança e de gestão precisam estar cobertos, mesmo que uma organização tenha menos processos devido ao seu tamanho se comparada com outra.

No COBIT 5, temos uma divisão dos processos de governança e de gestão de TI em dois domínios de processos considerados principais, que são os que se seguem.

- Governança: possui cinco processos de governança e em cada processo são definidas práticas para Avaliar, Dirigir e Monitorar.
- Gestão: possui quatro domínios, em consonância com as áreas responsáveis por planejar, construir, executar e monitorar e oferece cobertura de TI de ponta a ponta. Esses domínios são uma evolução do modelo de processos e domínios do COBIT 4.1. Os nomes dos domínios foram escolhidos em consonância com as designações dessas áreas principais, e usam mais verbos para descrevê-las:
 - Alinhar, Planejar e Organizar;
 - Construir, Adquirir e Implementar;
 - Entregar, Serviços e Suporte; e
 - Monitorar, Avaliar e Analisar.

Cada um dos domínios contém vários processos. O modelo de referência de processo do COBIT 5 é o sucessor do modelo de processo do COBIT 4.1, além de possui integração dos modelos de processos do Risk IT e Val IT.

A seguir apresentamos o conjunto dos processos de governança e de gestão do COBIT 5 na figura a seguir.



Figura 3 – Modelo de Referência de Processo do COBIT 5

Processos de Governança Corporativa de TI								
Avaliar, Dirigir e Monitorar								
EDM01 Garantir a definição e manutenção do modelo de governança	EDM02 Garantir a fiscalização de benefícios	EDM03 Garantir a otimização do fisco	EDM04 Garantir a otimização dos recursos	EDM05 Garantir transparência para as partes interessadas	Monitorar, Avaliar e Analisar			
Alinhar, Planejar e Organizar					MEA01 Monitorar, avaliar e analisar desempenho e conformidade			
APO01 Gerenciar a estrutura de Gestão de TI	APO02 Gerenciar a estratégia	APO03 Gerenciar arquitetura da organização	APO04 Gerenciar inovação	APO05 Gerenciar portfólio			APO06 Gerenciar orçamento e custos	APO07 Gerenciar recursos humanos
APO08 Gerenciar relacionamentos	APO09 Gerenciar contratos de prestação de serviços	APO010 Gerenciar fornecedores	APO011 Gerenciar qualidade	APO012 Gerenciar riscos			APO013 Gerenciar segurança	
Construir, Adquirir e Implementar					MEA02 Monitorar, avaliar e analisar o sistema de controle interno			
BAI01 Gerenciar programas e projetos	BAI02 Gerenciar definição de requisitos	BAI03 Gerenciar identificação e desenvolvimento de soluções	BAI04 Gerenciar disponibilidade e capacidade	BAI05 Gerenciar capacidade de mudança organizacional				
BAI06 Gerenciar mudanças	BAI07 Gerenciar aceitação e transição da mudança	BAI08 Gerenciar conhecimento	BAI09 Gerenciar ativos	BAI010 Gerenciar configuração				
Entregar, Serviço e Suporte					MEA03 Monitorar, avaliar e analisar conformidade com requisitos externos			
DSS01 Gerenciar operações		DSS02 Gerenciar solicitações e incidentes de serviços		DSS03 Gerenciar problemas				
DSS04 Gerenciar continuidade		DSS05 Gerenciar serviços de segurança		DSS06 Gerenciar controles do processo de negócio				
Processos para Gestão Corporativa de TI								

Fonte: Elaborado com base em COBIT 5 (2012, p. 35).



TEMA 5 – IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Neste tópico, vamos estudar sobre a implementação do COBIT 5 nas organizações e também vamos comentar a respeito da certificação para profissionais que desejam obter tal certificado.

5.1. Implementação

Para a implementação do COBIT nas organizações, deve-se levar em consideração que o valor ótimo só pode ser realizado se ele tiver sido efetivamente adotado e adaptado para atender ao ambiente de forma única, ou seja, para cada organização.

A orientação da ISACA é que a implementação deve se basear em um ciclo de vida de melhoria contínua e no guia temos um kit de ferramentas de implementação com diversos recursos, que sempre vão sendo aperfeiçoados. Nele estão incluídos:

- ferramentas de autoavaliação, medição e diagnóstico;
- apresentações destinadas a diversos públicos; e
- artigos relacionados e explicações adicionais (COBIT 5, 2012).

Para a implementação, é necessário observar o contexto organizacional, pois cada organização possui suas especificidades. Cada qual precisa elaborar seu plano ou roteiro de implementação, levando em consideração aspectos tanto do ambiente interno quanto externo da organização. De acordo com o COBIT 5 (2012), deve-se considerar:

- ética e cultura;
- leis, regulamentos e políticas aplicáveis;
- missão, visão e valores;
- políticas e práticas de governança;
- plano de negócios e intenções estratégicas;
- modelo operacional e nível de maturidade;
- estilo de gestão;



- apetite ao risco (*risk appetite*);
- capacidades e recursos disponíveis; e
- práticas da indústria.

O guia COBIT 5 (2012) apresenta como fatores para uma implementação que seja bem-sucedida nas organizações, tais como:

- a alta administração deve orientar a iniciativa, o compromisso e o apoio visíveis e contínuos;
- todas as partes interessadas devem apoiar os processos de governança e gestão de forma a compreender os objetivos de TI e os da organização;
- deve-se garantir a comunicação efetiva e capacitação das mudanças necessárias;
- tanto o COBIT quanto outros padrões e boas práticas de apoio devem atender ao contexto único da organização; e
- é necessário focar nos resultados rápidos e priorizar as melhorias mais benéficas que são mais fáceis de implementar.

Para que a implementação do COBIT funcione adequadamente, é importante a gestão e gerenciamento adequados, pois muitas vezes existem falhas porque não se tem o apoio ou a supervisão adequada daqueles que estão envolvidos no processo. É necessário a preocupação com os problemas da organização, verificando a forma mais adequada para a aplicação das boas práticas.

Conforme encontramos no guia do COBIT 5 (2012), as verificações de integridade, diagnósticos ou de avaliações de capacidade em alto nível baseadas no COBIT são excelentes ferramentas para aumentar a sensibilização, criar consenso e gerar um compromisso de ação. Deve se solicitar que o compromisso e a adesão das partes interessadas sejam realizadas desde o início do processo. Também é importante deixar claro quais são as principais funções e responsabilidades dos envolvidos.

Para que a implementação seja um sucesso, é necessário implantar a mudança adequadamente e de acordo com as características de cada organização. Muitas vezes os *stakeholders* envolvidos com os habilitadores

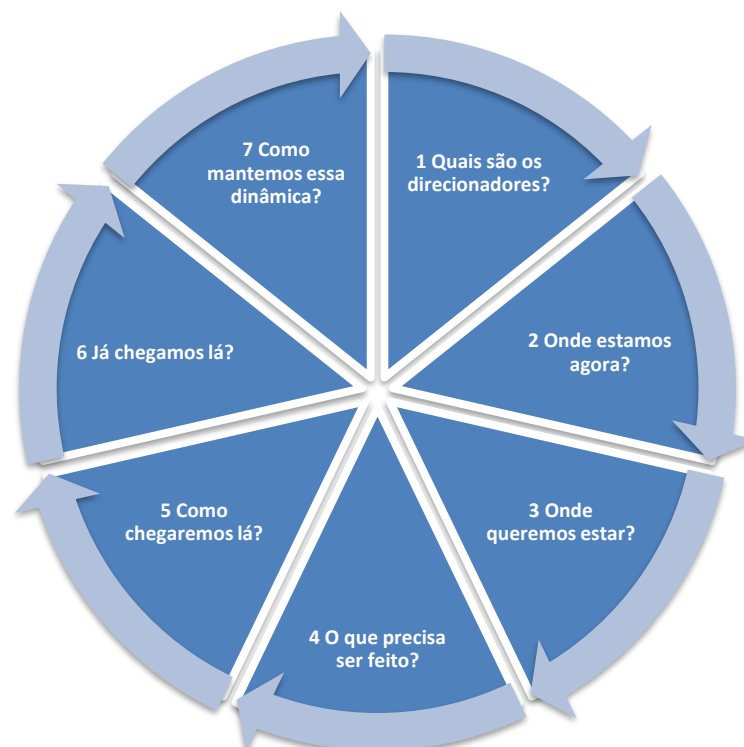
novos ou ainda com os revisados podem não aceitar prontamente todas as mudanças. É importante uma comunicação adequada para criar a conscientização de todos os envolvidos no processo.

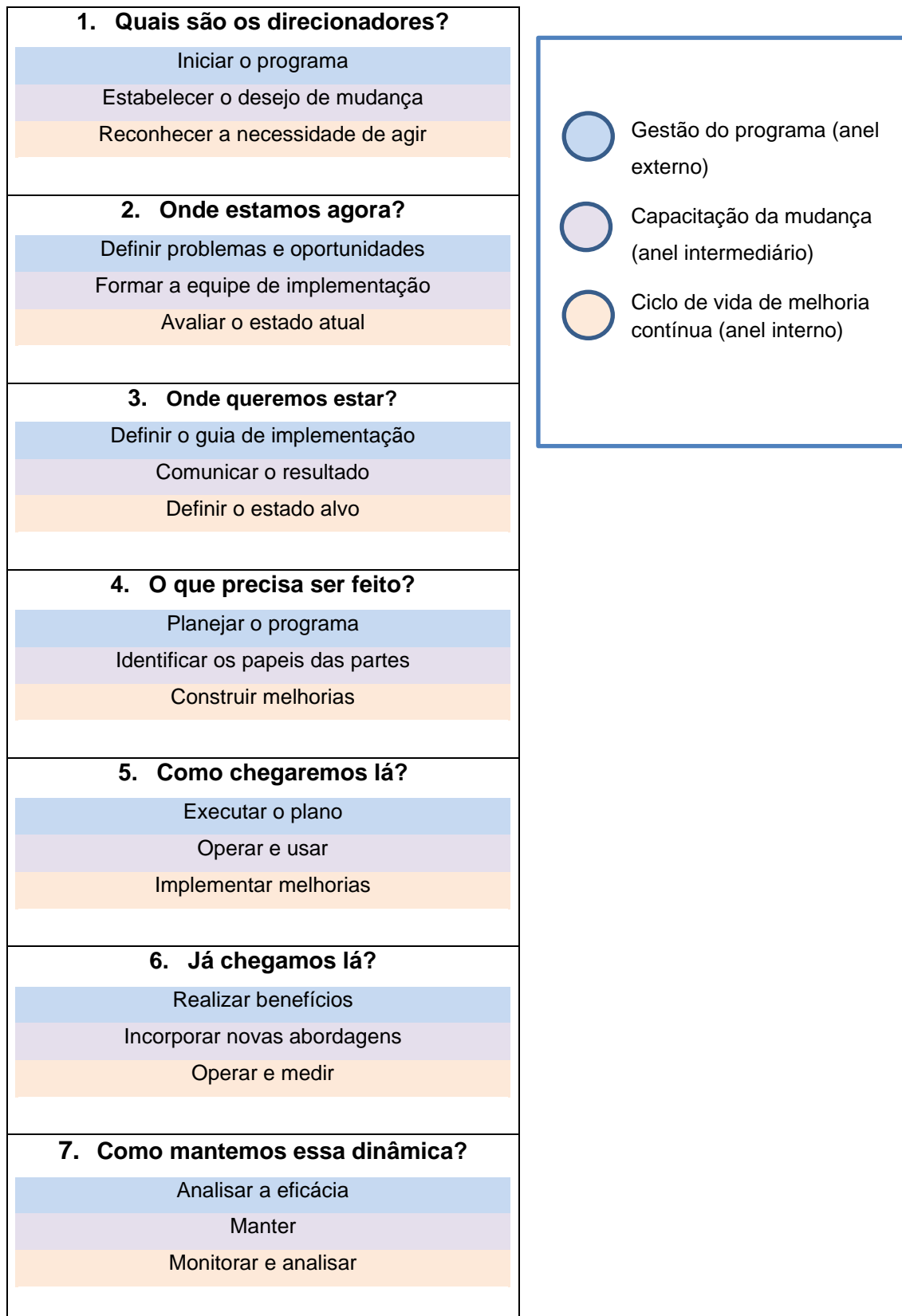
O COBIT possui um ciclo de vida para implementação na organização, sendo assim, vamos ver os componentes do COBIT 5 (2012) inter-relacionados ao ciclo de vida, os quais são:

- ciclo de vida principal de melhoria contínua – este não é um projeto isolado;
- capacitação da mudança – abordagem dos aspectos comportamentais e culturais; e
- gestão do programa.

Devemos criar um ambiente adequado para garantir que a implementação do COBIT seja um sucesso. A seguir apresentamos na figura a seguir o ciclo de vida com suas sete fases:

Figura 4 – As Sete Fases do Ciclo de Vida da Implementação





Fonte: Elaborado com base em COBIT 5 (2012, p. 39).



A partir dessa imagem vamos compreender cada uma das fases de acordo com o COBIT 5 (2012):

Na primeira fase, precisamos fazer o reconhecimento da necessidade de implementação da metodologia, verificando possíveis pontos fracos.

Na segunda fase, é o momento da definição do escopo da implementação onde vamos mapear os objetivos organizacionais do COBIT em objetivos de TI e nos respectivos processos de TI. É importante realizar uma avaliação do estado atual, onde os problemas podem ser identificados.

Na terceira fase, deve-se definir meta de melhoria e realizar uma análise mais detalhada para identificar falhas e possíveis soluções.

Na quarta fase, vamos planejar soluções práticas por meio da definição de projetos a partir de estudos de casos justificáveis. Podemos desenvolver um plano de mudança para a implementação.

Na quinta fase, podemos definir medições e estabelecer o monitoramento com base nas metas e indicadores do COBIT para que seja possível garantir o alinhamento da organização. É necessário envolvimento da alta gestão e também da área de TI.

Na sexta fase, vamos nos preocupar com a operação sustentável dos novos habilitadores e também em monitorar se atingimos os benefícios esperados.

Na sétima fase, é realizada uma análise do sucesso da iniciativa e aqui podem ser identificados novos requisitos para a governança ou gestão de TI bem como reforçado a necessidade de melhoria contínua.

Esse ciclo de vida deve ser seguido de maneira interativa e paralela a criação de uma abordagem sustentável para a governança e gestão de TI (COBIT 5, 2012).

5.2. Certificação

A certificação COBIT pode ser realizada por diversos profissionais da área de TI. Estes profissionais com certificação são capazes de aplicar a metodologia COBIT com estruturas que possam maximizar o valor de uma organização.



O exame para a certificação é aplicado pela ISACA que é responsável pelo framework COBIT. Mas este exame pode ser aplicado por outras organizações.

Em geral existem 3 níveis de certificação, que são:

- Cobit 5 Foundation;
- Cobit 5 Implementação; e
- Cobit 5 Assessor.

O primeiro Cobit 5 Foundation pode ser realizada com uma prova em português, mas os outros níveis somente em inglês.

FINALIZANDO

Nesta aula, estudamos sobre um dos frameworks mais utilizados para apoiar a governança de TI, o COBIT. Foi possível compreendermos por meio de conceitos como ele pode ajudar na governança e também na gestão de TI.

Também estudamos sobre a sua implementação e as opções de certificações que podem ser obtidas por profissionais de TI.

O uso de frameworks que buscam as melhores práticas, além de auxiliar as organizações no seu trabalho diário na área de TI, ajuda a gerar valor para a empresa e aumentar essa percepção de valor pelos clientes.

Foi possível estudarmos seus conceitos, princípios, implementação e aplicações que podem ser personalizadas de acordo com cada organização.

Também estudamos sobre os critérios de informações, os recursos de tecnologia da informação e sobre a interação que ocorre entre a governança e a gestão de TI.

A implantação de metodologias e frameworks que dão suporte a governança de TI devem estar alinhadas aos objetivos estratégicos do negócio e podem auxiliar as empresas que as adotam a estarem a frente da concorrência.



REFERÊNCIAS

COBIT 5. **Modelo Corporativo para Governança e Gestão de TI da Organização**. ISACA, 2012.

MOLINARO, Luís Fernando Ramos; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro Ramos. **Gestão de Tecnologia da Informação**. Governança de TI: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Glauber Rogerio Barbieri. **Governança de Tecnologia da Informação**. Porto Alegre: Sagah, 2018.